

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NA SALA DE AULA: um estudo com educadores da educação básica

Lorena Karla Santos¹

Francisca Iasmin Nascimento dos Santos²

RESUMO

A inteligência emocional configura-se como uma habilidade essencial à convivência em sociedade, especialmente frente ao crescente comprometimento da saúde mental da população, algo que tem se manifestado de maneira precoce, afetando até mesmo crianças na primeira infância. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da educação emocional no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da educação básica, por meio da observação de profissionais da educação como professores e agentes da coordenação pedagógica que desenvolvem práticas baseadas em programas de educação emocional. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa com uso da entrevista como instrumento científico na coleta de dados. O estudo considera como essas práticas são percebidas frente a desafios cotidianos, como episódios de disputa por brinquedos, e de que modo contribuem para o desenvolvimento de habilidades como autorregulação, empatia e expressão emocional. Os resultados apontam que a educação emocional, quando aliada a práticas pedagógicas intencionais, contribui significativamente para o bem-estar das crianças, favorecendo um ambiente escolar mais acolhedor, o fortalecimento dos vínculos interpessoais e a promoção da saúde mental. Conclui-se que a integração das competências emocionais ao currículo escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos sujeitos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e convivência no espaço educativo.

Palavras-chave: Educação emocional, educação básica, saúde mental.

¹Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, lorenakarlachagas@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, fadapedagogaa@gmail.com

